

Oração



Orando na vontade de Deus | O poder da oração

VERDADE DIVINA

Oração

Senhor, ensina-nos a orar <i>David Petterson</i>	03
O poder da oração <i>Marvin Derksen</i>	05
Pedidos importunos <i>Shawn St. Clair</i>	07
Orando juntos <i>Clive Barber</i>	09
Orando na vontade de Deus <i>A.J. Higgins</i>	12
Alguns motivos para oração <i>Jack Hay</i>	15
A oração padrão <i>Matthew Cain</i>	18
Obstáculos à oração <i>Don Draper</i>	21
Jesus orando <i>Dan Rudge</i>	24
Orando pelos perdidos <i>David Petterson</i>	27
As orações de Paulo <i>Clark Logan</i>	30

Senhor, ensina-nos a orar

Precisamos desesperadamente da ajuda e da sabedoria de Deus, que está à disposição de quem pede – *"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada"* (Tiago 1:5). Precisamos orar.

Se você for parecido comigo, pode tentar orar, mas às vezes não sabe por onde começar ou o que dizer quando está cercado por uma necessidade tão avassaladora. De vez em quando, a linguagem do nosso coração é a mesma dos discípulos de Cristo: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1). Tal ensino é desesperadamente necessário agora. Na verdade, o verbo grego traduzido "*ensina-nos*" implica urgência e poderia ser traduzido "*ensina-nos agora*". Precisamos orar agora e, por isso, precisamos ensinar agora como orar.

Curiosamente, o pedido dos discípulos não era "Senhor, ensina-nos a pregar", nem tampouco "Senhor, ensina-nos a realizar grandes milagres". Eles queriam aprender a orar. Não que os ensinamentos do Senhor e Seus sinais poderosos não os impressionassem, mas Sua vida de oração os impressionou tanto a ponto de pedirem: "*Senhor, ensina-nos a orar*". A necessidade atual é de oração. Ensinar sobre oração pode não ser tão empolgante ou intrigante quanto seminários e conferências sobre profecias bíblicas, dons espirituais ou dispensações, mas a oração é o único caminho para invocar sabedoria espiritual de cima para enfrentar os desafios de um mundo pós-pandêmico.

Observe que o Senhor respondeu imediatamente à "*oração*" de Seus discípulos para serem ensinados como orar. Ele não hesitou, mas prontamente deu-lhes um padrão a seguirem, uma parábola para instruí-los e uma promessa para encorajá-los (11:2-13). Da mesma forma, podemos ter certeza de que o Senhor ouvirá nossos clamores por sabedoria e atenderá aos nossos desejos sinceros de receber instruções sobre como orar.

Por mais que esperemos ver os rostos das pessoas novamente, que possamos agora buscar a face do Senhor, e que Ele use esta edição da Verdade Divina, dedicada ao assunto vital da oração, para ser, pelo menos, uma parte de Sua resposta a nosso rogo, "*Senhor, ensina-nos a orar*".



O poder da oração

Foi um dia longo e dramático. Centenas de profetas de Baal giravam febrilmente em torno de um altar, na esperança de que seu deus lhes respondesse, mas à medida que a noite se aproximava, nenhuma resposta veio. Agora havia quietude, quando o profeta solitário de Jeová, Elias, exortou o povo a se aproximar enquanto ele cuidadosamente consertava o altar do Senhor. Então, erguendo

seu coração para o céu, ele orou: *"Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel [...]. Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus e que tu fizeste tornar o seu coração para trás"*. Então caiu fogo do Senhor, e as pessoas prostraram-se com o rosto em terra, reconhecendo: *"Só o Senhor é Deus! Só o Senhor*

é Deus!” (1 Reis 18:36-37, 39).

Poucos de nós tiveram uma resposta tão dramática e poderosa à oração, mas Tiago, em sua referência à vida de oração de Elias, apresenta um princípio fiel: *"a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos"* (Tiago 5:16). Curiosamente, Elias não era um "super santo", pois ele era um homem como nós, com pontos fortes e fracos e seus "altos e baixos", mas apesar desses fatores, ele sabia que seu Deus era o Soberano onipotente, então orou "sinceramente", ou melhor dizendo, ele "orou de verdade"! Sua oração não foi uma recitação ou exibição de vocabulário, mas um coração em sintonia com o céu implorando a Deus para agir. E a chuva parou, e o fogo caiu, e a chuva começou de novo – tudo em resposta ao poder das orações de um homem. Ora, esse poder não residia nas orações em si, mas antes Naquele a Quem os apelos eram feitos. A confiança no cuidado pessoal de Deus e nos recursos soberanos liberou o poder que faltava em si mesmo (1 João 5:14-15). Então, o que a oração faz?

Poder para apreciar o coração de Deus

Para muitos de nós, a oração está centrada em "resultados" e "respostas", mas o foco de Deus está em nosso relacionamento com Ele e em nosso tempo conversando com Ele. A Bíblia revela um Deus que não é apenas acessível, mas que anseia por ter os Seus próximos Dele. Os pais valorizam os momentos em que seus filhos se aproximam deles em

busca de aconselhamento, ajuda, conforto e afeto, e o Deus do céu não é diferente. Ele fez um convite sincero nos dias de Jeremias quando disse: *"Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes"* (Jeremias 33:3). Ele anela por Se dar a conhecer e, ao nos aproximarmos Dele, Ele promete Se aproximar de nós. É comovente ver Abraão conversando com o El-Shaddai em Gênesis 18 e ler que *"Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor"* (18:22) – um belo retrato de dois amigos conversando juntos. Mesmo nos dias espiritualmente sombrios de Malaquias, os crentes remanescentes *"falam cada um com o seu companheiro"* (e sem dúvida também com Deus), e *"o Senhor atenta e ouve"* (Malaquias 3:16). Maravilhosamente, Ele *"aguçou os ouvidos"* com a sensibilidade do Seu amor e os *"ouviu"* na força do Seu afeto. Ele Se identifica conosco em todos os aspectos de nossas vidas, e é por isso que podemos chegar com confiança ao trono da graça para alcançar misericórdia e achar graça para sermos ajudados em tempo oportuno (Hebreus 4:16).

Poder para abordar o cerne de nossas preocupações

Já foi dito que "a oração é o nervo estreito que move os músculos da onipotência", pois a oração ativa o poder de Deus. A Igreja primitiva estava convencida do seu poder, como visto na crise de Atos 12. Tiago foi morto e Pedro foi preso e se encaminhava para o mesmo

horrível fim. E assim, *"a igreja fazia contínua oração por ele a Deus"* (Atos 12:5), e na hora crítica, as portas da prisão se abriram. Séculos antes, no meio de uma batalha e com o sol começando a se pôr, Josué falou ao Senhor a respeito da extensão da luz do dia para que a vitória pudesse ser completada – e *"o sol se deteve"*. O resumo do relato é digno de nota: *"E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o Senhor, assim, a voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel"* (Josué 10:14). A oração muda as coisas! Fale com Ana, Daniel, Moisés, Davi, Neemias, Samuel – muitos do povo de Deus viram suas necessidades atendidas de maneiras extraordinárias e inesperadas.

Poder para experimentar a mudança em nossos próprios corações

Talvez o mais importante, o poder da oração produz mudanças pessoais em nós. Muitas vezes, a oração é considerada uma perda de tempo ou um último recurso quando não conseguimos descobrir o que fazer. Corremos para a presença de Deus com nossos pedidos e esperamos que Deus preencha nossas vontades, mas Deus é mais do que um garçom de restaurante esperando anotar os nossos pedidos. Nosso tempo com Deus está centralizado em nosso relacionamento com Ele, e quando nos aquietamos diante Dele em oração, nós mesmos somos transformados interiormente. Oração não é puxar Deus para a minha vontade, mas sim alinhar a minha

vontade com a Dele. Nossa mente e coração se sintonizarão para observar Sua perspectiva e confiar na fidelidade de Seu coração e na ternura de Seu cuidado. O medo e a incerteza se dissiparão à medida que apreciarmos o Seu poder soberano e a maravilha do Seu propósito e da Sua vontade. A ansiedade dará lugar à confiança silenciosa, assim como Paulo escreveu aos cristãos em Filipos: *"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças"*, e rapidamente acrescentou: *"e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus"* (Filipenses 4:6-7). Surpreendentemente, isso foi escrito de uma masmorra romana! Em vez de pânico, a espera paciente para que a vontade de Deus seja revelada se tornará uma realidade quando nos curvamos diante de nosso Senhor e, sem dúvida, reconheceremos *"quão inescrutáveis são os seus caminhos!"* Como certo escritor comentou: "Oração significa deixar Deus ser Deus". A oração de Paulo pelos crentes de Éfeso precisa ser a nossa oração – para que possamos saber *"qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder"* (Efésios 1:18-19). Cristão, continue orando, pois Deus ainda está no Trono!

PEDIDOS IMPORTUNOS

Lucas 11:5-13

Imagine um grande tapete em uma casa de um cômodo. Papai, mamãe e seus filhos pequenos estão dormindo nele, todos apertados juntos debaixo de um grande cobertor. É uma noite fria na Palestina.

“José! José!” Papai acorda com a voz do vizinho do lado de fora.

“Posso pegar três pães emprestados? Meu amigo acabou de chegar de uma longa viagem. Eu não tinha ideia de que ele estava vindo. Eu estou tão envergonhado; eu não tenho nada para alimentá-lo!”.

José sabe que, se sair de debaixo do cobertor, a corrente de ar frio vai acordar Bete. E na hora que ele for destrancar o ferrolho para abrir a porta, eles vão ter crianças chorando para voltar a dormir. Por mais que José goste do seu vizinho, não parece uma boa hora para sair do tapete.

“José! Por favor, me ajude! Eu sei que Bete fez muitos pães esta manhã. Por favor, eu não tenho outro lugar para ir. José, você sabe que se eu não der comida para ele, vai pegar mal em todo o bairro!”

Essa é a imagem que o Senhor Jesus pintou para Seus discípulos para ensiná-los a orar. A parábola termina com José se levantando da cama para dar os pães, e o Senhor explica: ***“digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade”*** (11:8 ARA).

Como devemos entender esta parábola? O que o Senhor estava ensinando? As respostas estão na palavra-chave traduzida por ***“importunação”*** (v. 8), na aplicação que o Senhor faz (vv. 9-10) e na mini-parábola que segue (vv. 11-13). O que fica claro é que devemos orar como o homem na porta, e que o nosso Pai responde de maneiras que são tanto semelhantes ou não a como o homem do lado de dentro respondeu.

“Importunidade” (v. 8) é alternativamente traduzida por “persistência” ou “descaramento”. Esta palavra é usada apenas aqui na Bíblia e pode ser traduzida literalmente como “sem vergonha” (“sem timidez”). Nesta parábola, pode descrever a maneira desavergonhada como o homem à porta continuou a implorar até conseguir os pães. Ele não se importava com o que os outros na vila pensariam sobre sua batida na porta de José à meia-noite – ele apenas continuou.

É assim a nossa vida de oração? A persistência desavergonhada na presença de Deus mostra quão seriamente levamos a oração e quão seriamente desejamos o que estamos pedindo. Persistimos em nossos estudos, projetos e objetivos de vida, mas se não persistirmos na oração, quão seriamente desejamos o que estamos pedindo? Nós realmente acreditamos que a oração é importante?

Nossa palavra-chave também pode ser usada para significar “evasão à vergonha”, que poderia, alternativamente, estar descrevendo o motivo por trás da resposta

final do homem do lado de dentro; ele agiu para evitar a vergonha de um bairro que sofreria naquela sociedade se fosse visto como inóspito. Um convidado em uma casa era um convidado da vila; o fracasso em demonstrar cortesia comum refletia mal em todos e, em última análise, traria mais vergonha ao homem que se recusasse a ajudar. Como os versos subsequentes mostram, não há nada de vergonhoso nas respostas do nosso Pai. Como o homem da casa, nosso Deus responde às orações de uma forma consistente com a Sua dignidade e para o melhor de todos. Isso deve nos dar todos os motivos para continuar orando!

Em linguagem poética, o Senhor explicou a parábola: **"E eu vos digo a vós: *Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á*"** (11:9-10). Cada um dos verbos é contínuo. Como o homem que se recusava a ir embora, "continue pedindo, continue buscando, continue batendo!" Cada declaração é repetida duas vezes, enfatizando a importância da persistência – e a promessa da resposta de Deus.

O caráter e o cuidado do nosso Pai são ilustrados na segunda parábola. Imagine a mesma casa. José e Bete estão agora à mesa de jantar, e seu filho pergunta educadamente: "Pai, posso comer um pouco desse peixe? Esses ovos parecem tão deliciosos, eu poderia pegar alguns?" De modo nenhum José responderia colocando uma cobra, ou um escorpião, ou qualquer outra coisa que pudesse machucar seu filho, em seu prato.

Nosso amoroso Pai? Existe alguma possibilidade de que Ele esconda de nós o que é realmente bom? Quando Ele nos nega o que pedimos, podemos ter certeza de que é porque Ele nos ama e sabe o que é melhor para nós? O Senhor respondeu a essas perguntas inequivocamente: **"Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?"** (Mateus 7:11, em uma passagem paralela a Lucas 11).

Notavelmente, as palavras do Senhor em Lucas contêm uma promessa especial: **"quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"** (v. 13). Não precisamos pedir que o Espírito habite em nós – Ele já o faz (Romanos 8:9). Mas poderíamos continuar pedindo uma maior sensibilidade do Seu agir em nossas vidas. Em Lucas 11, esse ensino vem imediatamente depois que o Senhor disse a Seus discípulos para orar: **"e não nos conduzas em tentação"** (v. 4). Que facilidade com a qual somos tentados pelo mundo, pela carne e pelo diabo. Estamos orando constantemente sobre isso? O poder de que precisamos é encontrado no Espírito Santo (Romanos 8), e o Senhor aqui prometeu que conheceremos esse poder se pedirmos com persistência e de forma dependente (11:9-10, 13).

Nosso Deus não precisa ser incitado a agir, e Sua disposição em responder não depende da frequência com que vamos a Ele. Mas essas parábolas nos ensinam que devemos orar como se assim fosse! Devemos orar com tanta persistência quanto o homem à porta, que sabia que José podia ouvi-lo, e com tanta confiança quanto a criança à mesa, que sabia que seu pai supriria suas necessidades. Em ambos os casos, foi o caráter daquele a Quem estava sendo pedido que lhes garantiu que Ele responderia.



Orando juntos

Difícilmente existe um assunto tão sagrado como a oração, que nos impulsiona a alturas insondáveis e aos próprios ouvidos de Deus (Salmos 18:6). Ao o examinarmos, ficamos frente a frente com o fato de que orar junto é parte integrante e essencial da vida cristã.

Exemplos bíblicos de oração coletiva

Embora haja vários exemplos de oração coletiva nas Escrituras, vamos nos limitar nesta seção à presente dispensação da Igreja. Sem surpresa, Atos 1 começa com oração coletiva, quando, em um cenáculo em Jerusalém, 120 discípulos se

reuniram para aguardar a descida do Espírito Santo. Esta não foi uma reunião de oração casual. Para muitos, eles estavam longe de seu lar na Galileia, e do lado de fora da porta estava um mundo manchado de sangue, fresco da crucificação. Com a ausência palpável de seu bendito Mestre, eles começaram a orar. Que princípios preciosos descobrimos que, se obedecidos, nos colocarão em boa posição na igreja.

O versículo 14 começa com a declaração de que **"todos estes perseveravam"**. Naquele lugar elevado e separado, eles, de forma séria e perseverantemente, começaram a se agarrar a Deus.

"Unanimemente" comunica a harmonia que existia entre eles. Embora diverso em formação, ocupação e personalidade, o tom de suas orações ascendeu como um só. Mas, se havia harmonia, também havia variedade, uma vez declarado que eles buscavam a Deus **"em oração e súplicas"**. A oração é uma imagem do grupo coletivo de joelhos, em dependência do Senhor. Deus espera uma oração regular, ordenada e consistente, e sugerimos que seja a própria sala de máquinas de uma igreja! Não somos clones repetindo orações idênticas, nem lemos um "livro de orações", mas é esperado que venhamos com o exercício e itens específicos pelos quais orar.

Junto com a oração regular e ordenada, as **"súplicas"** implicariam a unanimidade real e urgente em seu rosto. Isso não significa que deveríamos tentar entrar em algum estado de emoção frenética, mas sim que a urgência de uma situação nos leva a implorar ao nosso Deus. A oração de intercessão é a unanimidade em pé, suplicando a Deus em favor do outro.

A frase **"com as mulheres"** enfatiza a necessidade básica da unidade. A palavra grega traduzida como **"com"** revela que essas mulheres não eram meras espectadoras, mas estavam intimamente e igualmente envolvidas. Nunca pensemos que, porque as mulheres estão em silêncio na reunião de oração da igreja, elas são ineficazes – Não! Ao observarmos o caráter piedoso das mulheres que ministravam ao Senhor (Marcos 15:41, 47; 16:1), rapidamente entendemos que essas mulheres eram a espinha dorsal das ascendentes orações.

Que maravilhoso que **"Maria, mãe de Jesus"**, ocupou seu lugar com humildade entre eles. Dos 3 grupos distintos mencionados, ela está entre as mulheres, sem nenhuma posição elevada, apenas santos orando juntos. O mesmo é verdade na igreja. Não há "irmãos eminentes" que o Senhor dê ouvidos de uma forma especial, e os varões mais jovens precisam ser incentivados a participar.

Finalmente, na declaração **"com seus irmãos"**, aprendemos que é apenas segundo a misericórdia que qualquer um de nós é achado em Sua presença (Tito 3:5). É impressionante pensar que depois de 30 anos observando um Filho perfeito, os irmãos terrenos do Senhor Jesus rejeitaram Suas reivindicações. Certamente, a carne não daria mais oportunidade a um tratamento tão imerecido, mas não foi assim o nosso bendito Senhor! Nada da natureza caída de Adão marcou aquele Homem Santo, e na ressurreição Ele Se revelou a Tiago (1 Coríntios 15:7). Sublime graça!

Algumas passagens adicionais concernentes à oração coletiva para o leitor desenvolver são: 1) Atos 4:29 – Coragem em condições hostis. 2) Atos 12:15 – Confiança na capacidade de Deus de responder. 3) Atos 16:16 – Conflito experimentado. 4) Romanos 15:30-32 e Filemom v. 22 – Circunstâncias superadas. 5) Efésios 6:18-19 – Clareza no falar. 6) Colossenses 4:3 – Portas abertas continuamente.

Ocasões históricas de oração coletiva

Houve vários avivamentos espirituais significativos na história

da humanidade. Há pouco mais de 160 anos, houve um mover de Deus que abalou partes deste mundo e mudou o destino eterno de milhares de almas. Na Irlanda do Norte, a tocha do avivamento foi acesa quando, em 1857, quatro novos convertidos começaram a se reunir para orar em uma escola no condado de Antrim. Notícias de um despertar espiritual na América haviam chegado a seus ouvidos e, em um zelo recém-descoberto, eles começaram a se apegar a Deus pelas almas dos homens. O que se seguiu só pode ser atribuído a um poderoso agir de Deus, e milhares de pessoas foram convertidas a Cristo. Havia uma fórmula mágica para essas orações? Para obter a resposta, nos voltamos para um dos avivamentos históricos mais notáveis.

Nínive, a capital do império assírio, uma superpotência da glória humana e totalmente oposta a Deus, foi alcançada com a mensagem do julgamento iminente. Em Jonas 3:8, lemos que o rei se levantou de seu trono e incentivou o povo a “clamar fortemente a Deus”. Literalmente, centenas de milhares de almas foram salvas. Nenhuma “fórmula de oração” prescrita foi oferecida, mas total dependência de Deus. Desejamos experimentar um avivamento em nossos dias? Que seja com verdadeira oração!

Atitudes prejudiciais na oração coletiva

Em Mateus 6:7, o Senhor emitiu uma advertência severa no contexto da oração coletiva: ***“E, orando, não useis de vãs repetições, como***

os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos”. A hipocrisia nas reuniões de oração da igreja é uma possibilidade triste. Na declaração do nosso Senhor, quase podemos imaginar uma pilha crescente de palavras vazias, clichês e retórica prolixa enchendo o ambiente enquanto a oração é feita. Não estamos lá para impressionar os outros, nem devemos usar a oportunidade para desabafar, corrigir outros santos ou pregar mini sermões. A oração não é um dom espiritual, e nunca podemos pensar que a eloquência é a referência para uma oração aceitável. Deus Se agrada da sinceridade e humildade, e um bom teste é nos perguntar se estamos “orando juntos” ou apenas “orando sozinhos com outros”.

Incentivo prático da oração coletiva

Tenho um querido amigo – agora no céu – que, já idoso e incapaz de visitar os cristãos, se dedicou a um impressionante “ministério por telefone”. Ele era conhecido por concluir cada ligação com uma oração. “Falemos com nosso Pai”, dizia ele, que mudava a conversa de duas para três vias e levava o destinatário à presença de Deus. O avô da minha esposa, que serviu como médico na segunda guerra mundial, falou afetosamente das vezes em que se encontrou com outro cristão e, no meio da carnificina, eles oraram juntos. Que sejamos todos encorajados a orar juntos, na igreja, em casa, em público ou pelo telefone. Maridos, esposas, filhos, netos e bisnetos – orem juntos. ***“Pessoas que oram juntas, ficam juntas!”***

Orando na vontade de Deus

Quando veio a designação trazendo este título, houve inicialmente uma sensação de desespero. É difícil opinar sobre orar de acordo com a vontade de Deus, mas então adicionar o comentário de Judas sobre orar no Espírito (v. 20), e as várias referências a orar “*em Seu Nome*” (João 14:13-14; 15:16; 16:23, 24, 26), parecia uma tarefa pesada. Ficamos tão acostumados a acrescentar ao final de nossas petições “*pedimos em Nome Dele*”, ou alguma fórmula semelhante, que perdemos (pelo menos o escritor) o sentido de seu significado. Presumimos que estamos orando no Espírito quando nos envolvemos em oração, pois é uma atividade espiritual. Mas todos nós poderíamos confessar que nossa vida de oração pode se tornar quase uma rotina. Poderíamos fazer uma gravação na segunda-feira e reproduzi-la nos outros seis dias. Enquanto me debatia pensando na minha própria vida de oração, sem vida e anêmica, percebi que a única maneira pela qual conheço a vontade de Deus é por meio da Palavra de Deus. Segundo, a única maneira de saber que estou “*no Espírito*” em minha atividade é se estiver de acordo com a Palavra de Deus. Finalmente, orar “*em Seu Nome*” significa que tenho a autoridade da Palavra de Deus para o que estou pedindo ao Pai. O fio condutor em tudo isso é, com razão, a Palavra de Deus. À medida que fico mais e mais familiarizado com a vontade de Deus por meio de Sua Palavra, orarei de acordo com essa vontade, terei toda a autoridade do Nome do Senhor Jesus Cristo por trás de mim e terei a confiança de que estou orando no Espírito. A importância da Palavra de Deus como base de nossas intercessões e súplicas não pode ser subestimada. Já que, no entanto, este artigo precisa ter 1000 palavras, não posso terminar aqui. Vamos olhar juntos, então, em alguns dos versículos e promessas que trazem a expressão “*em Meu Nome*” e que podem confundir os cristãos sinceros. Antes de tudo, nada disso é um “cheque em branco” para pedirmos o que “nós queremos”, no sentido de pedir tudo o que desejamos. Considere primeiro...

João 14:13-14

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei." Observe primeiro a ligação entre o versículo 12, onde estamos promovendo Sua obra na terra, e os nossos pedidos no versículo seguinte. O que estamos pedindo **"em Seu Nome"** é a respeito da Sua obra, não das nossas próprias vontades e desejos. Para enfatizar ainda mais essa verdade, observe que nesses versículos o Senhor Jesus Cristo, não o Pai, é quem faz. Estamos realizando Seu serviço e, portanto, podemos pedir, a respeito desse serviço, em Seu Nome.

João 15:7

"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." (ARA) O contexto aqui é uma vida frutífera. À medida que permanecemos Nele e a Sua Palavra permanece em nós, nos tornamos conscientes (dolorosamente) da nossa falta de frutos, da nossa falta de semelhança com Cristo. Conforme vamos ao Pai com o pedido de sermos mais semelhantes a Seu Filho, Ele o fará para que possamos nos tornar **"discípulos"** (v. 8), ou semelhantes a Cristo, como fala o próximo versículo.

João 15:16

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda." Este é provavelmente o mais difícil dos versículos para se chegar a uma conclusão definitiva quanto ao seu significado. O **"fruto"** que estão produzindo neste versículo se refere às almas salvas por meio do evangelismo, ou é o fruto em suas vidas, desenvolvido em seu serviço a Ele? Certamente, ver almas salvas e "Cristo nascendo nelas" é fruto. Se este é o fruto mencionado, então a oração do versículo 16 pode muito bem ser o desenvolvimento do crescimento dos novos cristãos. Qualquer que seja a interpretação adotada, ela ainda deve estar em harmonia com o que Cristo deseja, se eu estiver trazendo Seu Nome de uma maneira inteligente ao meu pedido. No início do versículo 15, como Seus **"amigos"**, Ele nos revelou Seus conselhos. Oramos, então, de acordo com esses conselhos.

João 16:23-24, 26

"[...] Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra. [...] Naquele dia, pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei

Devemos conhecer as Escrituras para conhecer a Sua vontade.

por vós ao Pai.” Um dia estava chegando (depois de Sua ascensão), quando eles não seriam mais capazes de pedir a Ele diretamente. Naquele dia, por causa de um Cristo ascendido e ressurreto, eles seriam capazes de pedir em Seu Nome, com toda a Sua aprovação e autoridade, e o Pai o cumpriria. Devo conhecer Sua vontade pela Palavra de Deus para poder anexar Seu Nome ao meu pedido. Ligar Seu nome à minha oração significa que isso é o que Ele desejaria para nós se estivesse aqui.

Portanto, nenhuma dessas Escrituras sugere a ideia popular comum em alguns círculos de oração do tipo “nomeie e reivindique”. Devemos conhecer as Escrituras para conhecer a Sua vontade. Duas outras passagens que devem ser interpretadas à luz deste princípio são Mateus 21:22 e 1 João 5:15.

À medida que Sua Palavra controla nosso pensamento, refina nossos motivos e molda nossa visão, **“sabemos”** o que pedir de acordo com o coração do Pai. Com este conhecimento, nos aproximamos em oração, **“no Espírito”**, e fazemos nossos pedidos. Quando temos a certeza das Escrituras como base para um pedido específico (tome Tiago 1:5 como exemplo), podemos chegar com a confiança de que Ele o concederá. Quando temos um princípio geral em vez de uma promessa específica (considere 1 Timóteo 2:1-6 como exemplo), podemos orar em harmonia com o coração do Pai, reconhecendo que enquanto oramos de acordo com o Seu desejo, Ele nunca anula o livre arbítrio que Ele deu ao homem. Nesses casos, em vez de lembrar a Deus de uma promessa específica, temos de acrescentar às nossas orações: **“seja feita a Tua vontade”**.

Mateus 21:22

“E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.” Finalmente, qual é o papel da fé na oração? A fé sempre tem a Palavra de Deus como base. Não é um pensamento positivo ou um desejo forte (ainda que espiritual). Quando tenho a Palavra como base para minha oração, estou orando com fé e posso ter a certeza de receber (o Senhor estava orando de acordo com Jeremias 8:13?). É orar a Palavra de Deus de volta a Ele, não orar minhas vontades a Ele.



Alguns motivos para oração

Introdução

A Escritura indica que a oração é fundamental para a vida cristã. Foi dito sobre o recém-convertido Saulo de Tarso: "eis que ele está orando" (Atos 9:11). O Senhor Jesus "contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer" (Lucas 18:1). Paulo escreveu: "Perseverai em oração, velando nela com ação de graças" (Colossenses 4:2), apenas uma das muitas injunções do Novo Testamento encorajando uma vida de oração saudável. Assim, por ilustração e instrução, fica claro que a oração é crucial.

Congregacionalmente, entre todas as atividades da igreja, a oração é retratada como uma função principal. Desde o primeiro dia da igreja, os cristãos "perseveravam [...] nas orações" (Atos 2:42). Quando Paulo delineou o padrão para a reunião de oração, ele a tornou o primeiro item em seu ensino sobre a casa de Deus; ela é tão importante assim (1 Timóteo 2:1). Por que, então, a reunião de oração é a Cinderela das reuniões de igreja?

Um enigma

Se a oração é tão vital individual e coletivamente, qual é o seu propósito? Sem dúvida, há algo intrigante

nisso. Sabemos pela Palavra que estamos lidando com um Deus que **"faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade"** (Efésios 1:11), e por isso nos referimos a Ele como sendo soberano. **"Quem foi seu conselheiro?"** (Romanos 11:34) A questão infere que Ele não precisa de conselheiros, não pode ser influenciado e Seu propósito está estabelecido. Logo, devemos concluir que, se o que Ele decretou é rígido, seria fútil apelar para Ele? Eu acho que não.

A Escritura nos diz que **"a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos"** (Tiago 5:16), e Elias é citado como exemplo disso. Portanto, a Palavra de Deus nos encoraja a ver grande valor na oração e a acreditar que Deus responde à oração:

"Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes" (Jeremias 33:3). Repito, há algo insondável sobre isso, mas parece indicar que os decretos soberanos de Deus levam em consideração as orações de Seu povo e, assim, há o convite para **"chegar com confiança ao trono da graça"** (Hebreus 4:16). Na verdade, não é apenas um convite; é uma convocação, um comando nas Escrituras: **"Orai sem cessar"** (1 Tessalonicenses 5:17). Estamos obedecendo a esse comando?

Com certeza, a oração ajuda: **"ajudando-nos também vós, com orações por nós"** (2 Coríntios 1:11). **"Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito**

de Jesus Cristo" (Filipenses 1:19).

Paulo acreditava que enquanto Deus estava supervisionando suas circunstâncias, as orações dos santos eram um fator considerável em cada novo desenvolvimento. Um velho ditado é que "a oração move a mão que move o universo".

Uma troca

Ao investigarmos algumas das razões para orar, as palavras de Paulo aos filipenses são adequadas: **"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus"** (Filipenses 4:6-7). Os versos demonstram que a oração é o meio pelo qual a ansiedade pode ser trocada pela paz de Deus. Metaforicamente, a preocupação é uma nuvem sombria, ou um verme cancerígeno que corrói nossa alegria, ou uma praga generalizada que esgota nossa moral. As Escrituras comparam isso a um fardo, pesando no coração. Como a carga pode ser retirada? Onde posso deixar o fardo? A resposta do Velho Testamento é **"Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustará"** (Salmos 55:22). O Novo Testamento concorda: **"lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós"** (1 Pedro 5:7). Pela oração, o salvo agitado pode abandonar o problema que parece tão pesado quanto uma pedra de moinho e, de

forma misteriosa, a paz de Deus se espalha pelo seu coração e mente.

A experiência de Ana ilustra esse ponto. Ela carregava o fardo da esterilidade e foi provocada impiedosamente por uma rival que sabia como induzi-la a chorar. Na amargura de sua alma, ela orou e, muito antes de haver uma resposta, **"o seu semblante já não era triste"** (1 Samuel 1:18). A oração substituiu a dor da tristeza pela paz de Deus; que incentivo para orar!

Um exercício

"As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus." Ele não está alheio às suas necessidades, mas nosso versículo em Filipenses indica que Ele deseja ouvi-lo articulá-las em Sua presença. A palavra **"súplicas"** indica orar especificamente ao invés de genericamente. Portanto, aqui está outro dos propósitos da oração: ela dá a oportunidade de expressar nossa dependência da ajuda divina em vez de sermos autossuficientes. A vida cristã e o serviço cristão precisam de mais do que um espírito determinado de nossa parte. O poder e a provisão do céu são necessários se quisermos ser eficazes.

A oração do rei Asa capta esses sentimentos quando ele se deparou com adversidades esmagadoras: **"em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão"** (2 Crônicas 14:11). Em circunstâncias semelhantes, seu filho Josafá expressou isso da seguinte maneira: **"Porque em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e**

não sabemos nós o que faremos; porém os nossos olhos estão postos em ti" (2 Crônicas 20:12). Esse espírito de dependência, expresso na oração, é o que Deus quer ouvir quando suplicamos a Ele. Pode ser que o que estamos pedindo não seja exatamente o que Deus tem em mente para nós, como quando Paulo orou três vezes para a remoção do seu **"espinho na carne"**. A dificuldade não foi removida, mas ele recebeu a promessa de graça para sua aflição (2 Coríntios 12:7-9); o problema da oração não atendida é abordado em outra parte desta publicação.

Uma expressão de apreciação

Outro propósito da oração é dar a oportunidade de expressar nossa gratidão a Deus pelas bênçãos anteriores. Mesmo em circunstâncias estressantes, Paulo deixa claro que as súplicas devem ser feitas **"com ação de graças"** (Filipenses 4:6). A oração que reúne intercessões e súplicas deve ser acompanhada com **"ações de graças"** (1 Timóteo 2:1). Jamais seja negligente quando se trata disso. Apenas dez por cento dos leprosos purificados **"voltou glorificando a Deus"**, e a pergunta era **"E onde estão os nove?"** (Lucas 17:15-18). **"Bom é render graças ao Senhor"** (Salmos 92:1 ARA).

Em resumo, a oração dá a oportunidade para aliviar as ansiedades, expressar necessidades e bendizer ao Senhor por Seus muitos benefícios (Salmos 103:2).

A oração padrão

Mateus 6: 9-13

Algumas passagens da Bíblia são, devido à sua recitação frequente ou pouco inteligente, facilmente esquecidas pelo povo do Senhor – esta é uma delas. Mas os cristãos precisam orar, e o Senhor graciosamente nos deu este breve exemplo para nos ensinar princípios importantes da oração.

Sua relevância

É uma oração padrão, mas não um ritual a ser executado mecanicamente. Esse era exatamente o tipo de coisa que o Senhor estava condenando em Sua admoestação para evitar **"vãs repetições"** e **"muito falar"** (v. 7). A oração deve ser uma expressão de comunhão significativa, não verbosidade sem sentido. Mas o conteúdo desta oração permanece rico em sua relevância para todos os cristãos hoje. O Sermão do Monte (Mateus 5 – 7) fornece princípios para o reino e é aplicável a nós porque somos "súditos no reino". Estes três capítulos são diretamente relevantes para os cristãos hoje. Sabemos que o reino ainda não chegou em sua plenitude (v. 10), mas não há nada nesta oração que seja inconsistente com os interesses do povo de Deus na era da Igreja.

Seu design

Aqui está uma das lições mais evidentes e importantes do texto: a oração começa com as preocupações de Deus e, subsequentemente, avança para nossas necessidades. Antes de ouvirmos **"dá-nos"** nesta oração, ouvimos **"Teu nome... Teu reino... Tua vontade"**. Muito frequentemente, nosso pensamento está preocupado com a honra do nosso nome, a expansão do nosso reino imaginário e com o triunfo da nossa própria vontade. Vamos aprender a lição com o padrão fornecido pelo Senhor: dar prioridade a Deus e à Sua glória na oração.

O relacionamento que ela revela

"Pai nosso, que estás nos céus" não é uma fórmula que devemos usar, mas apresenta um relacionamento que é vital valorizar. Através de nossa união com Cristo, Deus Todo-Poderoso se tornou nosso Pai (cf. João 20:17; Gálatas 4:6). **"Pai"** é uma bela mistura de intimidade e reverência. Ele é pessoal e amoroso – o Pai ideal. Mas como **"Pai nosso, que estás nos céus"**, Ele é

sempre infinitamente maior do que nós. Nós nos curvamos corretamente diante Dele, mas com o conhecimento de que Aquele que tem os recursos do céu à Sua disposição tem prazer em ouvir as vozes dos Seus filhos.

As prioridades na oração

Nossa tendência egoísta é nos apressarmos em formular pedidos relacionados às nossas necessidades, mas o Senhor Jesus nos ensina o contrário.

Adoração

"Santificado seja o teu nome" expressa o desejo de que Deus seja honrado – o nome representa a pessoa. É uma aspiração que Aquele que é santo seja considerado santo em toda a Sua criação. O Senhor Jesus está apresentando o modelo de um coração adorador em oração. Da mesma forma, muitos de nós às vezes podemos nos beneficiar do acrônimo ACAS como um guia para a oração: Adoração, Confissão, Ação de Graças e Súplica.

Antecipação

O fato de que o Senhor ensinou Seus discípulos a orar **"Venha o teu reino"** estabelece um ponto escatológico importante. Embora o Rei estivesse presente, Seu reino ainda não havia amanhecido. O reino não está mais presente hoje na ausência do Rei do que quando Ele esteve aqui. Somos parte do Seu reino (Colossenses 1:13), e já o experimentamos como uma realidade espiritual (Romanos 14:17), mas seu cumprimento final aguarda Sua volta à terra com poder. Posteriormente a Mateus 6, as Escrituras dão a revelação adicional do retorno do Senhor nos ares para o Arrebatamento da Igreja, mas o reino também é nosso para desfrutar. Embora possamos ver prontamente como os santos sofrendores da era da Tribulação pronunciarão essa frase com particular intensidade, devemos também antecipar ansiosamente o reinado justo do Senhor Jesus.

Submissão

"Seja feita a tua vontade" é um reconhecimento de que a oração não tem como objetivo convencer Deus a mudar de ideia – somos nós que precisamos ser mudados. Leva tempo, mas geralmente dois frutos da oração são nosso reconhecimento honesto do que realmente queremos em uma determinada circunstância e uma humilde aquiescência que nosso Pai sabe o que é melhor. "A oração não é um artifício conveniente para impor nossa vontade a Deus, ou para dobrar Sua vontade à nossa, mas a forma prescrita de subordinar nossa vontade à Dele. Cada oração verdadeira é uma variação do tema **'Seja feita a tua vontade.'**"

A oração é uma expressão espiritual de dependência.

As súplicas na oração

Assim como é um erro colocar nossas necessidades à frente da honra do Pai, também é um erro pensar que Ele não está interessado em nossas necessidades. Somos um povo fraco e necessitado, e nosso Pai é capaz e está disposto a fornecer o que precisamos.

Dependência

O "**pão nosso de cada dia**" pode parecer supérfluo para muitos leitores hoje, mas o Senhor está nos lembrando que, mesmo em meio à abundância que muitos de nós possuímos, no final das contas, dependemos de Deus. Vamos dar graças a Deus pela nossa comida – com sinceridade. As safras que crescem no campo, o trabalho que permite que você compre mantimentos, a saúde que permite que você aproveite tudo – tudo isso são dádivas de Deus. A independência de Deus é o orgulho mundano (cf. 1 João 2:16); a oração é uma expressão espiritual de dependência.

Perdão

Nesse contexto, "**dívidas**" se refere a pecados, sejam coisas erradas que fizemos ou coisas certas que deixamos de fazer. Os versos 14-15 nos ajudam a ver o que está em jogo: não nossa posse da salvação (perdão judicial), mas o gozo do nosso relacionamento com o Pai (perdão paterno). Semelhante a Mateus 5:23-24, o Senhor está ensinando a importância de relacionamentos corretos com nossos irmãos e irmãs se esperamos ter um relacionamento correto com Deus (cf. 1 João 4:20). Lembre-se de que é difícil ficar com raiva e não perdoar alguém se você o apresentar regularmente ao Pai em oração.

Libertação

Embora as cláusulas finais da oração (v. 13) apresentem alguns desafios interpretativos, a ideia principal é clara: precisamos da graça do Senhor para experimentar a vitória sobre o pecado. É um alívio quando a oportunidade e o desejo não coincidem. "**Guarda-me, ó Deus**" (Salmos 16:1). Se fôssemos espiritualmente mais fortes, oraríamos menos? Não. Reconheceríamos nossa fraqueza e nossa necessidade de orar mais. O Senhor Jesus era o homem perfeitamente dependente. Se Ele era um homem de oração, quanto mais nós precisamos aprender com o padrão que Ele nos deixou.



Obstáculos à oração

"Não me detenhas" (Gênesis 24:56), disse o servo resolutamente, enquanto a mãe e o irmão da moça imploravam para que ela ficasse pelo menos mais dez dias antes de partir em sua longa jornada, para nunca mais retornar. O inesperado nobre visitante de uma terra distante os regalou com a história da grandeza de seu mestre, Abraão, e de Isaque, o filho e herdeiro amado. Ele falou de sua missão oficial de casamenteiro e, finalmente, de sua oração junto ao poço, à qual o Senhor havia respondido antes mesmo que ele terminasse, trazendo este encontro providencial com

Rebeca. Agora, com o **"eu vou"** dado por ela, nem mesmo os laços familiares devem impedi-lo de acompanhar esta mais bela "resposta à oração" ao seu noivo que esperava em Canaã.

Os obstáculos à oração, sejam práticos ou potenciais, podem vir de muitas formas, até mesmo em algumas que parecem mais razoáveis, como na história acima. Embora possa ser, e frequentemente é, o apelo mais simples de **"Aba, Pai"** (Romanos 8:15), a oração, em um nível mais profundo, é uma questão solene e delicada de comunhão espiritual com nosso Todo-Poderoso e Santo Pai Celestial.

Mas pode ser facilmente prejudicada por nossas atitudes, ações e respostas atenuantes.

O Dicionário Vine nos informa de forma útil que os verbos gregos originais para obstáculo (enkopto e ekkopto) significam “romper” ou “impedir / interromper / evitar” e eram usados tanto no sentido de fechar uma estrada ou colocar obstáculos no caminho para impedir o avanço de uma pessoa ou de um exército. É o oposto do ministério de João Batista, que foi o de remover as pedras da incredulidade e suavizar o caminho do entendimento para que Israel NÃO fosse impedido de reconhecer seu Messias vindouro (Isaías 40:3; Lucas 3:7).

Usando a analogia da estrada da oração, vamos observar nas Escrituras alguns dos potenciais “pedregulhos” ou “buracos” que devem ser removidos ou reparados para que esta avenida mais vital de comunhão com o Senhor seja maximizada em nossas vidas.

Pecado individual

Nada atrapalhará nossas orações mais do que o pecado não confessado ou habitual. ***“Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá”*** (Salmos 66:18). João assegura: ***“e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista”*** (1 João 3:22). Felizmente, quando pecamos, por causa da obra passada do Salvador e do Seu ministério presente, o caminho de volta está sempre aberto e acessível ao coração arrependido. ***“Se confessarmos***

os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9). Após a confissão e sem hesitação, podemos orar novamente, pois o bloqueio do nosso pecado foi removido!

Insensibilidade conjugal

Ao dar uma das descrições mais concisas, porém abrangente, da responsabilidade do marido de cuidar de sua esposa, Pedro conclui descrevendo o efeito direto que a falha em fazer isso terá em suas orações: ***“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações”*** (1 Pedro 3:7). O marido tem o papel dado por Deus de liderar, mas igualmente importante é que ele também tem a responsabilidade dada por Deus de, com humildade, viver com sua esposa em uma atitude permanente de cuidado, honra e compreensão. Certamente, o princípio geral de sensibilidade para com os outros também se aplica a todos os relacionamentos no lar.

Cansaço físico

O Senhor Jesus foi e é o exemplo supremo de graça e compreensão. Além de ministrar incansavelmente às multidões, Ele ensinou e moldou um grupo itinerante de discípulos para se tornarem Suas fiéis testemunhas na terra depois de retornar ao céu. Sua fraqueza espiritual, mental e física ficou especialmente evidente nas horas cruciais antes da cruz. Ele levou Pedro, Tiago e João consigo

no jardim para vigiar e orar. Ao voltar da oração sozinho, a primeira das três vezes, Ele os encontrou dormindo e disse: **"Na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca"** (Mateus 26:41).

Nós, como eles, frágeis mortais, temos as mesmas limitações. No entanto, podemos tomar medidas proativas administrando nossas programações e atividades de modo a não ficarmos muito "desgastados" para orar de maneira inteligente e substancial. Pais e mães ocupados enfrentarão um desafio particular. Reveja sua programação diária, verifique seu "tempo de celular", ajuste e talvez até remova alguns obstáculos até então fora de suspeita que estão sugando seu tempo e ânimo. Estamos todos "programados" de maneiras diferentes, mas talvez a melhor hora para orar seriamente seja antes que o dia comece e suas responsabilidades aumentem. Seja qual for sua preferência ou circunstância, reserve um tempo, faça tempo e gaste tempo em oração, antes que você e seu dia sejam gastos!

Distração mental

Lucas enfatiza o ensino do Senhor Jesus sobre a necessidade de perseverança na oração, contando a parábola da viúva insistente perante o juiz iníquo, e acrescentando que era **"sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer"** (Lucas 18:1). Tiago, ao se dirigir ao homem de coração dobre, nos lembra claramente: **"Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa"** (Tiago 1:7). Os escombros das distrações em forma de desânimo, derrotas

e dúvidas também podem obstruir o caminho da oração e dificultar a frequência, o foco e o atendimento de nossas orações.

Desejo carnal

Mais sutis, mas igualmente prejudiciais, são as motivações e desejos egoístas que podem se insinuar sorrateiramente em nossas orações. **"Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites"** (Tiago 4:3). De maneira alarmante, até mesmo a prática espiritual da oração pode ser obstruída por nossa natureza e desejos pecaminosos e egoístas. Precisamos examinar, reconhecer e, com a ajuda do Senhor, remover esses obstáculos que podem e vão impedir nossas orações.

Uma promessa prática

Muito do que tentamos observar nas Escrituras com relação aos obstáculos diretos à oração foi uma forma necessária, embora negativa, de ver o assunto. Oportunamente, Tiago também ensina de forma sucinta a mesma verdade de um modo retumbantemente positivo ao declarar o verdadeiro caráter, poder e promessa das orações como aquelas de Elias, que, encorajadoramente, **"era homem sujeito às mesmas paixões que nós"** (Tiago 5:17). **"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos"** (Tiago 5:16). Ore, querido irmão e irmã; não deixe nada atrapalhar você!

Jesus orando

É um exercício válido folhear cada um dos quatro Evangelhos, observando as ocasiões em que o Senhor Jesus ensinou sobre oração ou orou. Sua exposição da oração é em grande parte confinada ao Sermão do Monte, onde o Senhor enfatiza a sinceridade na oração privada (Mateus 6:5-8) e dá aos discípulos uma oração padrão (6:9-15). Há repetidos ensinamentos sobre o princípio da persistência na oração e, não menos importante, o chamado para continuamente pedir, buscar e bater (7:7-12; veja também Lucas 18:1-8). Finalmente, em uma parte geralmente negligenciada, Ele dá dois parâmetros para a oração em Marcos 11:20-26. A oração que se caracteriza pela fé (para com Deus) e perdão (para com os homens) é capaz de mover montanhas! A linguagem é, obviamente, uma hipérbole, mas serve para ilustrar a eficácia da oração para resolver qualquer problema e remover qualquer dificuldade.

No entanto, este artigo se preocupa principalmente com o exemplo do Senhor em oração, o qual graciosamente ilustra e substancia o Seu ensinamento sobre o assunto. Lucas registra mais da vida de oração do Senhor Jesus do que qualquer outro Evangelho – o homem perfeito era um homem dependente. O artigo se concentrará em alguns desses exemplos de Lucas. Infelizmente, faltaria espaço para falar do exemplo de oração perfeita registrado em João 17. Lucas também é um Evangelho que usa os temas correlatos do sacerdócio e do templo. Começa com Zacarias queimando incenso (Lucas 1:9) e termina com os discípulos *"sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus"* (Lucas 24:53). Assim, Lucas destaca a doce fragrância do incenso (oração) ascendendo durante a vida de Cristo.

Um exemplo de oração particular (Lucas 5:16)

Foi um longo dia de serviço. O Senhor não apenas curou um homem *"cheio de lepra"*, mas grandes multidões se reuniram para ouvirem e serem curadas por Ele. Nesse ponto, Lucas diz: *"Porém ele retirava-se para os desertos e ali orava"* – um exemplo ideal de se afastar das distrações do mundo e fechar a porta do aposento (Mateus 6:6). O homem perfeito estava à procura de uma mudança de ambiente; do Seu contato constante com as necessidades e sofrimentos dos pecadores ao longo do dia, Ele buscou o refrigério da alma que vinha da presença de Seu Pai. Que recurso valioso para cada cristão. Certamente, devemos buscar constantemente a renovação da energia espiritual e a purificação das contaminações que o lugar secreto proporciona.

Um exemplo de oração perseverante (Lucas 6:12)

Em outra ilustração de Seu ensino, o Senhor Jesus *"passou a noite em oração a Deus"* (cf. Lucas 18:1). Seu fervor em oração era típico, mas é explicado pelos acontecimentos do dia seguinte, quando Ele escolheu Seus seguidores mais próximos e deu o maior ensinamento que eles já haviam ouvido. Sem

dúvida, esse período de oração durante toda a noite foi uma preparação para as atividades exigentes do dia seguinte. João 17:8 ilumina essa comunhão particular: **"Porque Ihes [discípulos] dei as palavras [rhema] que me deste"**. Manhã após manhã, o ouvido deste Servo perfeito era despertado para receber comunicações e declarações diárias de Seu Pai, que Ele tornava conhecidas aos Seus discípulos no dia seguinte (Isaías 50:4). O Pai ainda tem prazer em dar a Seus filhos uma comunicação especial de Si mesmo. Uma coisa é conhecer a Palavra de Deus, mas outra bem diferente é estar diariamente em contato com o céu e receber orientações para direcionar as atividades do dia.

Três exemplos de oração prática (Lucas 9:16; 22:17, 19; 24:30)

Em três ocasiões em Lucas, o Senhor Jesus abençoou o alimento. Primeiro, ao alimentar os cinco mil, Ele, **"olhando para [eis] o céu"**, abençoou os pães (Lucas 9:16; compare com João 17:1). Isso nos lembra da adequação moral necessária para orar. **"O publicano [...] nem ainda queria levantar os olhos ao céu"** (Lucas 18:13), pois sabia que o que estava em seu peito entristecia a Deus. Não é assim com o Cristo de Deus! Ele sempre teve perfeita adequação moral para orar. Embora cada cristão esteja posicionalmente apto a orar, o mesmo não pode ser dito sobre ele na prática. Num contexto pessoal, **"Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá"** (Salmos 66:18). Coletivamente, os irmãos da igreja não estão adequados para liderar o povo de Deus em oração se eles não puderem (metaforicamente) **"levantar mãos santas"** (1 Timóteo 2:8).

Em segundo lugar, no cenáculo, o Senhor pegou o pão e o cálice e deu graças por eles. **"Dar graças"** é uma parte essencial da oração (1 Timóteo 2:1), que flui de um coração repleto pela graça e bondade de Deus. Ninguém sabia melhor do que Cristo exatamente o que aqueles símbolos representavam e o sofrimento que acarretariam e, mesmo assim, Ele deu graças a Deus!

Terceiro, Ele abençoou o pão da casa em Emaús. Curiosamente, os verbos **"abençoar"** e **"partir"** são aoristos; Ele os fez uma vez. O verbo **"dar"** é imperfeito, ou seja, Ele continuou dando! Certamente não é coincidência que a forma exata desses mesmos verbos também seja usada por Lucas para descrever a alimentação milagrosa dos cinco mil (cf. Lucas 9:16). Talvez esses dois discípulos tenham recebido das Suas mãos generosas naquela ocasião, assim como agora. Não é de se admirar que **"se Ihes abriam os olhos, e o reconheceram"** (ARA).

Em resumo, esses três exemplos nos lembram de algo básico e prático – a necessidade de agradecer constantemente a Deus pelos alimentos que comemos. De acordo com Paulo, tudo o que foi criado por Deus tem valor e excelência intrínsecos. Como tal, nenhum alimento deve ser recusado ou jogado fora (1 Timóteo 4:4). Isso soa como um bom fundamento bíblico para comer verduras!

Um exemplo de louvor na oração (Lucas 10:21)

Essa efusão de louvor é uma das poucas ocasiões em que o Homem de

Dores é registrado como **"se alegrando"**. Por que tanta exultação? Ele está se regozijando no fato de que o supremo e único Deus do universo achou por bem Se revelar (em Seu Filho) a meros "bebês"! Os doze, e, na verdade, os setenta, eram homens simples, muitos dos quais vieram da Galileia. Essa revelação divina não era algo que pudesse ser percebido ou aprendido por habilidade natural ou educação. Mesmo a física quântica pertence ao reino inferior do mero intelectualismo. Consequentemente, Deus é glorificado, não os homens, e daí a alegria do Salvador na sabedoria e no propósito de Deus. Graças a Deus, cada cristão ganhou uma apreciação do Filho e do Pai (veja o v. 22) – sem nenhum mérito ou realização própria; tudo é de Deus. Certamente, devemos louvá-Lo toda vez que acessamos a linha direta da oração para o céu.

Um exemplo de oração pessoal (Lucas 22:31-32)

O Senhor Jesus percebeu o ataque iminente de Satanás sobre os discípulos. Sua petição específica para Simão foi: **"eu roguei por ti, para que a tua fé [permanentemente] não desfaleça"**. Cada oração do Senhor Jesus foi respondida, pois estava em perfeito acordo com a vontade de Deus. Simão cairia temporariamente, negando seu Senhor três vezes, mas sua fé não falharia permanentemente, sendo restaurada ao Senhor pessoalmente no dia da ressurreição, e publicamente perante os discípulos na Galileia (João 21). Devemos ser muito gratos por Cristo continuar Seu ministério de intercessão pessoal pelo Seu povo hoje (Hebreus 7:25). Ele **"pode salvar perfeitamente"**, isto é, em grau (completamente) e tempo (eternamente). O pensamento principal é a preservação e manutenção de cada cristão no deserto por Sua constante intercessão em nosso favor. Somente a eternidade revelará o que devemos a Ele! O Senhor Jesus não apenas salva, mas também ama **"até ao fim"** (João 13:1). Portanto, somos lembrados das pedras de ônix nos ombros do Sumo Sacerdote (guardadas ao máximo) e das pedras preciosas em seu coração (amadas ao máximo). Estamos seguros na força de Seu poder e na afeição de Seu coração.

Um exemplo de oração profética (Lucas 23:46)

As orações do Senhor Jesus registradas por Lucas no Calvário são tanto um cumprimento quanto uma citação de uma profecia do Antigo Testamento. A Escritura deve sempre informar e direcionar nossas orações. Primeiro, Ele **"intercedeu pelos transgressores"** (cf. Isaías 53:12; Lucas 23:34). Em segundo lugar, Ele citou diretamente o Salmo 31:5: **"Nas tuas mãos, entrego o meu espírito"** (ARA). Esta era a oração que toda mãe judia ensinava seu filho a dizer à noite por último, antes de dormir. Aqui, Sua obra agora concluída, o Filho eterno de Deus está entregando a Si mesmo e Sua causa nas mãos afetuosas de Seu Pai. Nas últimas horas, Ele foi entregue nas mãos de pecadores e levado por "mãos iníquas". Não mais! O Salmo 31:5 continua: **"Tu me remiste [libertaste], Senhor, Deus da verdade"**. O tempo perfeito descreve um fato consumado; o Senhor Jesus está desfrutando da certeza de uma oração respondida antes de realmente receber seu cumprimento. Certamente Seu Pai O livrará da sepultura, e isso para Sua própria glória e honra (Salmos 22:21; Romanos 6:4).



Orando pelos perdidos

Como oramos pelos perdidos? Talvez eu não seja o único que tem lutado com essa questão. Deus não faz as pessoas crerem no evangelho. Ele também não os impede de crer no evangelho. Ele nos criou com livre-arbítrio. E Ele quer que oremos pelas pessoas perdidas. O apóstolo Paulo escreveu em 1 Timóteo 2 que devemos orar por "**todos os homens**" (v. 1) e que Deus deseja que "**todos os homens**" sejam salvos (v. 4). Deus quer que nossos desejos sejam iguais

aos Dele. Portanto, se vamos orar pelos perdidos, pelo que devemos orar especificamente? Descobri sete coisas a considerar em nossas orações pelos perdidos.

Ore por Convicção

Ninguém pode ser salvo sem a obra de Deus na vida individual. Nunca buscaríamos a Deus por conta própria. Nós apenas afundaríamos mais e mais no pecado e nas trevas. O Senhor Jesus disse em João 6:44: "**Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não**

trouzer". Deus nos busca primeiro. Lembre-se de que quando Adão e Eva desobedeceram à ordem de Deus, eles não começaram a procurá-Lo. Na verdade, eles se esconderam, e Deus tomou a iniciativa de procurá-los: **"E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?"**" (Gênesis 3:9). Felizmente, Deus nos procura primeiro. Aconteceu com os primeiros pecadores (Adão e Eva), e tem acontecido com todos os pecadores desde então.

Mas como o Pai atrai as pessoas? Ele faz isso pela obra graciosa do Espírito Santo. O Senhor Jesus disse que o Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo vindouro (João 16:8), e assim podemos orar para que o Espírito Santo convença as pessoas perdidas de sua necessidade.

Ore por Circunstâncias

No Salmo 119:67, Davi diz: **"Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra"**.

Essencialmente, Davi está admitindo aqui que uma mudança em suas circunstâncias o levou a se voltar para a Palavra de Deus e a obedecê-la. Há um princípio aqui que também pode ser visto na história do Filho Pródigo em Lucas 15. A severa fome que surgiu em seu país trouxe uma mudança em sua vida que finalmente o levou a se arrepender e voltar para seu pai, declarando, **"Pai, pequei**

contra o céu e perante ti" (v. 21). Portanto, podemos orar para que surjam circunstâncias que levem os indivíduos perdidos a ansiar e buscar a salvação de Deus.

Ore por Conversas

O pedido de Paulo em Colossenses 4:3 é instrutivo: **"orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso"**. Todos nós podemos orar para que o Senhor nos conceda oportunidades de compartilhar o evangelho com certas pessoas em nossa vida. Pode acontecer passivamente, quando alguém lhe faz uma pergunta sobre sua fé. Mas não perca oportunidades para que isso aconteça ativamente, iniciando conversas que levarão a Cristo e ao evangelho. Você pode ser a única pessoa na vida de alguém agora que pode alcançá-lo com o evangelho. Não perca essa oportunidade.

Ore por Confiança

Outro pedido de oração útil é o de Paulo em Efésios 6:18-19: **"orando [...] por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho"**. Em seguida, ele acrescenta: **"pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar"** (v. 20). Quando ficarmos

conscientes das oportunidades de pregar o evangelho, vamos aproveitá-las e ter confiança no Senhor, que obviamente respondeu às nossas orações. Podemos orar por confiança para dar o primeiro passo em compartilhar o evangelho com alguém e por ousadia ao compartilhá-lo.

Ore por Clareza

Precisamos de clareza tanto em compartilhar o evangelho individualmente quanto em pregá-lo publicamente. Podemos ver o forte desejo de Paulo por clareza em Colossenses 4:4: ***"para que o manifeste [o evangelho], como me convém falar"***. Permanecer com os fundamentos da ruína do homem, o remédio de Deus e a responsabilidade do homem nos manterão no caminho certo e nos impedirão de obscurecer as questões eternas ao vagar por assuntos sem importância. Se o evangelho não for apresentado de forma precisa e simples, como podemos esperar que ele seja obedecido?

Ore por Ceifeiros

Precisamos desesperadamente que o Senhor chame e envie obreiros que espalhem a mensagem do evangelho. Precisamos de outros crentes, precisamos de cooperadores, precisamos de todas as mãos no convés. O Senhor Jesus deu a seguinte mensagem aos discípulos: ***"A seara é realmente***

grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara" (Mateus 9:37-38).

Agora, não devemos orar para que o Senhor envie trabalhadores para que nós mesmos não tenhamos mais que trabalhar. O próximo capítulo (Mateus 10) mostra o Senhor Jesus colocando Sua mão sobre aqueles homens e os comissionando com a pregação do evangelho. Mas certamente podemos orar pelo chamado e comissionamento de outros, porque há muitas pessoas perdidas que nós mesmos não podemos alcançar.

Ore por Conversões

Este assunto não estaria completo sem a observação do desejo de Paulo para seu próprio povo:

"Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação"

(Romanos 10:1). Ele orou pela conversão de seu próprio povo, e nós podemos seguir seu exemplo.

Como Deus fala, como Seu Espírito convence e quantas vezes Ele o faz, nós deixamos com Ele. Mas nós podemos e devemos orar pelos perdidos. Quando o fazemos, compartilhamos o desejo de Deus, ***"Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade"*** (1 Timóteo 2:3-4).

As orações de Paulo

A vida e o ministério de Paulo foram permeados de oração. Ela o marcou diretamente desde o início de seu conhecimento de Cristo. Após sua conversão, ele ficou temporariamente cego, mas o Senhor instruiu Ananias a ir até a rua Direita, em Damasco. Lá, na casa de Judas, ele encontrou Saulo de Tarso orando (Atos 9:11). Muitos anos depois, pouco antes de sua execução, Paulo, como veio a ser conhecido, ainda foi encontrado orando. De sua cela da prisão no corredor da morte, ele escreveu a Timóteo: **"sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia"** (2 Timóteo 1:3). Mesmo confinado a uma prisão romana, seu coração e sua mente se elevavam até a sala do trono de Deus.

Paulo não apenas se envolveu na atividade pública de oração, mas também viveu em uma constante atmosfera de oração particular. Essas duas atitudes nem sempre coexistem. O perigo é que um homem aprenda a orar em público, usando o que considera ser uma eloquência apropriada, mas sua vida pessoal de oração quando está sozinho com Deus pode ser terrivelmente deficiente. As palavras de Robert Murray McChesney são pertinentes: **"O que um homem é quando está de joelhos diante de Deus é o que ele é, e nada mais"**.

As 13 cartas do apóstolo no Novo Testamento estão repletas dos registros de suas orações, algumas das quais mereceriam um livro inteiro de comentários para fazer-lhes justiça. É notável que as tenhamos. Provavelmente era tão incomum na época quanto pode ser agora escrever cartas detalhando orações pessoais. O Espírito de Deus guiou o apóstolo a registrá-las para a bênção de todos os que mais tarde as lessem e as ponderassem. Este breve artigo pode apenas destacar os pontos mais importantes. Antes de resumir os objetivos específicos e o conteúdo de suas orações, as características gerais de sua vida de oração serão consideradas.

Características gerais

1. Dualidade: Louvor e oração são gêmeos que não devem ser separados. A ação de graças e adoração de Paulo dirigidas ao céu muitas vezes precediam sua intercessão por aqueles na terra. Os assuntos pelos quais ele agradecia eram frequentemente os mesmos pelos quais ele continuava a orar. Havia também explosões de louvor mais curtas e espontâneas, chamadas de "doxologias", como suas palavras finais escritas aos filipenses: **"Ora, a nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém!"** (Filipenses 4:20).

Sua vida de oração elevava-se acima do físico, terreno e temporal para compreender o espiritual, o celestial e o eterno.

2. Frequência: O apóstolo nunca exagerou; o que ele dizia era exatamente o que ele queria dizer. As seguintes frases descrevem seu padrão de oração: *"Incessantemente faço menção de vós"; "Não cesso de dar graças a Deus por vós"; "orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto"* (Romanos 1:9; Efésios 1:16; 1 Tessalonicenses 3:10). Ele era um intercessor constante, não ocasional.

3. Intensidade: Suas orações eram mais do que vocalização intelectual. Ele nunca foi menos do que sincero em tudo o que fez por seu Mestre e, portanto, com um espírito sobrecarregado, ele agonizava ao interceder pelos outros. Este exercício de oração estendeu-se até mesmo àqueles que ele nunca conheceu. Sentimos a dor e a angústia expressas por seus compatriotas que resistiram ao evangelho (Romanos 9:2-3; 10:1). Sem surpresa, seu ministério foi marcado por lágrimas.

4. Mutualidade: Paulo sabia que precisava das orações tanto quanto qualquer outra pessoa. Ele buscou apoio em oração para ser libertado de seus inimigos e ser capaz de renovar a comunhão com seus amigos (Romanos 15:30-32; 2 Tessalonicenses 3:1-2; Filemom v. 22). Com relação ao avanço do evangelho, ele desejava que as portas fossem abertas para pregar e que ele pudesse pregar dignamente (Efésios 6:19-20; Filipenses 1:19-20; Colossenses 4:3-4). Seu objetivo principal era que sua vida e ministério honrassem a Deus e fossem uma bênção para os outros. Em uma ocasião memorável, quando suas orações por uma necessidade pessoal foram negadas, em vez de seu *"espinho na carne"* ser removido, ele recebeu a graça divina para suportá-lo (2 Coríntios 12:7-9). Muitos cristãos experimentaram a mesma graça para enfrentar bravamente doenças crônicas.

5. Espiritualidade: Paulo era extremamente prático quando se tratava das necessidades diárias. Ele orava por questões de saúde, viagens seguras e reuniões com seus amigos (Romanos 1:10). Ele também incentivava a oração pelos governantes e pelas autoridades (1 Timóteo 2:1-3). No entanto, sua vida de oração elevava-se acima do físico, terreno e temporal para compreender o espiritual, o celestial e o eterno. O foco espiritual de sua vida de oração é tanto uma repreensão quanto um desafio para nós. Nossas orações são frequentemente presas à terra e restritas por horizontes limitados.

*A santificação prática é um processo de crescimento
que produz uma crescente semelhança com Cristo.*

Características específicas

1. Deus deve ser glorificado: o desejo expresso de Paulo para os cristãos em Roma era que eles pudessem **"a uma boca, glorificar ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo"** (Romanos 15:6). O louvor da glória de Deus também é um tema proeminente na carta aos Efésios. A oração de Paulo pelo crescimento espiritual dos crentes filipenses incluía o propósito final, **"para glória e louvor de Deus"** (Filipenses 1:11). Ao escrever aos coríntios, encorajando-os a cumprir sua promessa de comunicar dons aos necessitados, ele desejou que o resultado fosse ações de graças a Deus e glória ao Seu nome (2 Coríntios 9:11-15).

Ao escrever aos tessalonicenses, a glória do Filho de Deus estava na mente de Paulo. Ele orou: **"para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo"** (2 Tessalonicenses 1:12). A glória e a graça da Trindade são compartilhadas generosamente com aqueles que passaram a confiar no Senhor. Além disso, atribuir louvor e glória ao Pai e ao Filho será a ocupação eterna dos santos no céu.

2. Os cristãos devem ser santificados: a partir do momento da salvação, nós, os salvos, somos separados para Deus como **"santos"**. Após a conversão, o desafio para nós é viver condicionalmente o que Deus nos fez posicionalmente. A santificação prática é um processo de crescimento que produz uma crescente semelhança com Cristo. Não se baseia no status anterior, mas avança em todas as dimensões. Ela nos eleva para que nossas afeições estejam postas nas coisas do alto, nos faz crescer mais profundamente em nosso conhecimento da Palavra e na confiança nela, nos dá uma perspectiva mais ampla em alcançar a todos com o evangelho e prolonga nossa visão para que vivamos tendo em vista os valores da eternidade. As orações de Paulo tocaram todos esses aspectos vitais.

Ele orava com ambição espiritual para que os santos crescessem e amadurecessem, fossem cheios de alegria e paz, e aumentassem e abundassem em amor e esperança (Romanos 15:13; 1 Tessalonicenses 3:12). Em uma escala ainda maior, ele desejava que eles fossem preenchidos com toda a plenitude de Deus (Efésios 3:19). Sem meias medidas! A encantadora triade de fé, esperança e amor também era um tema proeminente (2 Tessalonicenses 1:3; 2:16; Filipenses 1:9).

Paulo sabia que o crescimento espiritual viria de um aprofundamento do conhecimento, sabedoria e compreensão do propósito de Deus para o cristão, a Igreja e toda a Criação (Efésios 1:17-23; Colossenses 1:9). Uma boa compreensão da doutrina motiva a prática; fé e comportamento são sempre interdependentes. E então Paulo também orou para que seu testemunho externo fosse marcado por características como santidade, unidade, fidelidade, gozo, plenitude e fecundidade. Essas são apenas uma seleção de características que refletem em certa medida a beleza e a glória moral observadas na vida de Cristo.

Em sua vida de oração, o apóstolo também manteve uma perspectiva eterna que olhava além do mundo presente (Efésios 1:18; Colossenses 1:5, 12). A esperança do céu para o salvo era certa: todas as suas provações acabariam, seus galardões seriam recebidos e sua herança seria desfrutada.

3. Pecadores devem ser evangelizados: Apesar da caça cruel e perseguição que Paulo sofreu nas mãos de seus concidadãos judeus, ele nunca perdeu o desejo ardente de vê-los salvos: *"Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação"* (Romanos 10:1). Embora seu ministério se expandisse para focar nos gentios a quem ele pregou *"as riquezas incompreensíveis de Cristo"* (Efésios 3:8), seu coração estava disposto para continuar a proclamar o evangelho a todos (1 Coríntios 9:22-23).

Aviso!

Se começarmos a orar como Paulo orava, as coisas mudarão. Esteja preparado para isso e espere por isso. Primeiro, seremos transformados para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, que era devotado a Seu Pai e movido por compaixão pelos pecadores. Em segundo lugar, as circunstâncias ao nosso redor irão mudar, porque Deus responderá às nossas petições sinceras pelos outros; nossos irmãos serão abençoados e pecadores serão salvos. Terceiro, a reunião de oração da igreja vai mudar, e para melhor. Sim, alguns poderão coçar a cabeça e se perguntar o que aconteceu. Talvez tenhamos nos acostumado a orações longas que às vezes são superficiais, vagas, mornas ou até mesmo incrédulas. Todos nós temos responsabilidade por esse mal-estar. Uma brisa fresca de brevidade com sinceridade pode muito bem reavivar nossos corações. Certamente precisamos disso.

Minha oração cotidiana na hora de dormir quando era criança – “Deus abençoe a mamãe e o papai e faça de Clark um bom menino” – amadureceu um pouco desde então, mas espero que você sinta como eu, que ainda há muito a fazer. Claramente, a oração é um requisito vital para uma vida espiritual vigorosa e frutífera. Muita oração produz poder e bênção; pouca oração resulta em fraqueza espiritual e esterilidade. Que possamos aprender com Paulo, que teve o cuidado de dizer: *"Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo"* (1 Coríntios 11:1).



VERDADE DIVINA
WWW.VERDADEDIVINA.COM.BR